

A frequência de recém nascidos portadores de defeitos morfológicos decorrentes de um distúrbio da morfogênese - malformação congênita - tem uma média de 3% para a espécie humana. O objetivo do presente estudo é determinar a incidência de malformações congênitas no HCPA e analisá-las em relação a idade materna, sexo e peso do recém-nascido (RN). As informações coletadas no período de Janeiro a Dezembro de 1993 pelo Programa de Monitorização de Malformações do HCPA associado ao Estudo Colaborativo Latinoamericano de Malformações Congênitas (ECLAMC) foram avaliadas e comparadas com as obtidas pelo ECLAMC em 173 hospitais da América do Sul. Foram detectadas no HCPA 257 RNs malformados (247 nativos e 10 natimortos) de um total de 3403 nascimentos. Os malformados e não malformados foram comparados em relação sexo, idade materna e peso de nascimento. Houve um número significativamente maior de RNs com peso entre 500 e 1500 gramas entre os malformados ($p < 0.01$). As malformações congênitas levam a baixo peso ao nascer por ocasionar retardo no crescimento intra-uterino e por favorecer a ocorrência de parto prematuro. Isto está de acordo com os nossos resultados.